

O QUE É A COOPERAÇÃO TÉCNICA DA JICA?

Vinculada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, a JICA é o órgão do Governo Japonês responsável pela implementação dos programas e projetos de cooperação técnica do Japão com países em desenvolvimento, cooperação esta que objetiva colaborar com os esforços desses países no sentido da promoção do crescimento econômico e melhoria das condições de vida e suas populações. Para tanto a JICA possui escritórios em mais de 80 países.

As atividades da JICA inserem-se no âmbito da "Official Development Assistance - ODA" Assistência Oficial para o Desenvolvimento do Governo Japonês. A cooperação prestada especificamente para o Brasil é regulada pelo Acordo Básico de Cooperação Técnica Brasil/Japão, assinado em 1970.

A JICA atua nas seguintes modalidades básicas de cooperação:

- a) envio de peritos japoneses;
- b) treinamento no Japão;
- c) doação de equipamentos;
- d) cooperação técnica tipo-projeto;
- e) mini-projeto e cooperação de pesquisa;
- f) estudos para o desenvolvimento;
- g) programa de treinamento para terceiros países (TCTP).



ESCRITÓRIO ANEXO DA EMBAIXADA DO JAPÃO (JICA BRAZIL OFFICE)

SCS, Quadra 01, Bloco F
Ed. Camargo Corrêa 12º andar
Brasília - DF
:CEP 70.301-000

Tel.: (0xx61) 321 6465

Fax.: (0xx61) 321 7565

e-mail: jicabr@jica.go.jp

www.jica.go.jp/brazil/index.html

ESCRITÓRIO ANEXO DO CONSULADO GERAL DO JAPÃO EM SÃO PAULO (JICA SÃO PAULO OFFICE)

Av Paulista, nº 37, conj. 11
São Paulo - SP

CEP 01311-902

Tel.: (0xx11) 251 2655

Fax.: (0xx11) 251 1321

e-mail: jica@jicasp.org.br

ESCRITÓRIO ANEXO DO CONSULADO GERAL DO JAPÃO EM BELÉM (JICA BELÉM BRANCH OFFICE)

Trav. Quintino Bocaiúva, nº 1588, bl.A 2º andar

Ed. Da FIEPA - Belém - PA

CEP 66035-190

Tel.: (0xx91) 241 3001

Fax.: (0xx91) 241 0725

e-mail: jicabelm@amazon.com.br

ABC - AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO

Ministério das Relações Exteriores

Anexo I - 8º andar

Brasília - DF

CEP 70170-900

Tel.: (0xx61) 411 6893

Fax.: (0xx61) 411 6894

www.abc.mre.gov.br

DCE - DIVISÃO DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

Ministério das Relações Exteriores

Anexo I - 4º andar sala 432

Brasília - DF

CEP 70170-900

Tel.: (0xx61) 411 6323/6696

Fax.: (0xx61) 322 5671

www.dct.mre.gov.br



JAPAN
Official Development Assistance

JICA

Kazuhiro Shimano
ASSESSORIA:
Marenilia L. Andrade



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

BRS 187 8H



Embrapa
Algodão



CAMPINA GRANDE - PB
2003

BRS 187 8H

NOVA CULTIVAR DE ALGODOEIRO HERBÁCEO PARA AS CONDIÇÕES DO NORDESTE

ORIGEM DA CULTIVAR

A cultivar BRS 187 8H é originária do cruzamento entre a linhagem CNPA 77/105, resistente à broca da raiz (*Eutinobothrus brasiliensis* Hanaboli) e a D3-79, de origem americana. A linhagem CNPA 77/105 tem característica de alta produtividade e descende de um material tolerante à seca, o SU 0450/8909, característica transmitida à BRS 187 8H, que se mostrou com altas produtividades nos ensaios conduzidos na região Nordeste, durante vários anos, incluindo-se os de baixa precipitação pluvial. Durante as avaliações de progênies, obteve-se a CNPA 86-1190-5, que sempre mostrou superioridade de rendimento em relação às testemunhas; posteriormente, devido à sua superioridade nos ensaios de linhagens e ensaios regionais de cultivares e linhagens, a mesma foi selecionada para dar origem à cultivar BRS 187 8H.

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

A BRS 187 8H possui ciclo do plantio à colheita de 140 dias, podendo ser considerada de ciclo médio. Os primeiros capulhos se abrem, em geral, aos 110 dias em média. A planta possui altura de 1m, em média, nas condições do Nordeste e a cor da flor e da corola é amarela. A forma da folha é palmada e a maçã é de formato oval, pesando o capulho 6,5g, em média. A planta possui crescimento indeterminado, é pilosa, e seu caule é verde.

Tabela 1. Rendimento (kg/ha) da cultivar BRS 187 8H, em 17 locais, no ano de 1997, 10 locais em 1996 e 12 em 1995, na região Nordeste, frente a outras linhagens.

CULTIVAR/ LINHAGEM	1997		1996		1995		1996	
	Kg/ha	% T	Kg/ha	% T	Kg/ha	% T	Kg/ha	% T
BRS 187 8H	1.960	3,4	1.787	6,3	2.225	4,6	1.990	4,6
Média demais linhagens (T)	1.895	-	1.681	-	2.127	-	1.901	-

*Porcentagem em relação à testemunha (T)

O desempenho produtivo da BRS, encontra-se na tabela 1 no qual verifica-se que, durante os três anos avaliados, 1995, 1996 e 1997, a BRS 187 8H obteve superioridade de rendimento em relação à média das demais cultivares e linhagens dos ensaios. Considerando-se a média desses anos, esta superioridade foi de 4,6% em produtividade. Ressalta-se que esses anos foram secos, o que demonstra a boa tolerância à seca desta nova cultivar, característica herdada da SU 0450/8909, sabidamente tolerante à seca.

REAÇÃO ÀS DOENÇAS

A BRS 187 8H apresenta resistência à virose, tolerância a bacteriose e stemphyllium e suscetibilidade à ramularia.

Tabela 2. Desempenho agrônomo da cultivar BRS 187 8H, em 17 locais, no ano de 1997, 10 locais em 1996 e 12 em 1995, na região Nordeste, frente a outras linhagens.

CARACTERÍSTICA	BRS 187 8H	DEMAIS LINHAGENS* (Média)
Peso médio de capulho (g)	5,4	4,6
Peso médio de 100 sementes (g)	11,0	11,0
Porcentagem média de fibra (%)	38,8	38,9
Comprimento S.L. 2,5% (mm)	28,0	28,5
Unif. de comprimento (%)	60,8	49,7
Resistência (HVI) (gf/tex)	20,8	20,5
Finura (micronaire)	4,8	4,1
Alongamento (%)	7,0	7,0
Rd	61,0	61,8
+ b	9,9	9,7

*Incluindo-se a CNPA 7H

Com relação ao desempenho agrônomo tabela 1 verifica-se, que a BRS 187 8H possui boas características tecnológicas de fibra, quando é comparada com outras cultivares.

SISTEMA DE CULTIVO

Para que a cultivar BRS 187 8H expresse seu potencial produtivo, é necessário que sejam observadas as seguintes recomendações básicas:

- o plantio desta cultivar é aconselhado para regiões com pluviosidade acima de 600mm, em culturas puras ou consorciadas
- em culturas puras, deve-se utilizar o espaçamento de 0,80 x 0,15m ou 0,90 x 0,15m, com uma planta por cova ou 6 a 7 plantas por metro linear
- em culturas consorciadas, aconselha-se o plantio do sistema algodão + feijão Vigna. Para isto, deve-se usar a configuração de 1,00 x 0,20m no plantio da cultivar BRS 187 8H, e fileiras intercalares para o feijão
- no consórcio com milho, utilizar 6 a 7 fileiras de algodão para uma ou duas de milho
- preferencialmente, usar sementes deslindadas e tratadas com fungicidas e inseticidas, na quantidade de 12 a 15 kg/ha, com valor cultural de 75 a 80%
- adubar com base nos resultados das análises de solo, baseando-se nos níveis críticos dos nutrientes
- realizar capinas até os 65 a 70 dias da cultura em campo
- as pragas devem ser controladas segundo os níveis de dano, com uso racional de inseticidas associados a práticas culturais, como arranquio e queima dos restos culturais e plantio uniforme por região.

República Federativa do Brasil

Presidente
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Ministro
Roberto Rodrigues

Embrapa
Diretor Presidente
Clayton Campanhola

Diretores Executivos
Mariza Marilena Tanajura Luz Barbosa
Gustavo Kayark Chianca
Herbert Cavalcante de Lima

Embrapa Algodão

Chefia Geral
Eleusio Curvelo Freire

Chefe Adj. de P&D
Alderí Emílio de Araújo

Chefe Adj. de Administração
José Gomes de Souza

Chefe Adj. de Comunicação e Negócio
Odilon Reny Ribeiro Ferreira da Silva

Editoração Eletrônica - Arte Final
Raimundo Estrela Sebrinho

EQUIPE ENVOLVIDA NA PESQUISA

Joaquim Nunes da Costa - Embrapa Algodão
Luiz Paulo de Carvalho - Embrapa Algodão
Francisco José Correia Farias - Embrapa Algodão
Eleusio Curvelo Freire - Embrapa Algodão
Francisco Pereira de Andrade - Embrapa Algodão
João Cecílio Farias de Santana - Embrapa Algodão
José Lopes Ribeiro - Embrapa Meio Norte
Robson de Macedo Vieira - Embrapa Algodão/EMPARN
Francisco das Chagas Vidal Neto - UFCE
José Belarmino Filho - EMEPA



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua: Osvaldo Cruz, 1143 Campina Grande, PB
Telefone: 0xx (83) 315 4300
Fax: 0xx (83) 315 4367
www.cnpa.embrapa.br
E-mail: algodao@cnpa.embrapa.br
Tiragem: 1000 exemplares

1ª edição - 1ª impressão (2002)
2ª edição - 2ª impressão (2003)

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**